

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:109
SEXTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

Impressões de Viagem

A CAMINHO DE ESPANHA

Ao Dr. Júlio Soares Leite

A's primeiras horas daquela manhã serena de Verão, iniciava-se a partida para Espanha. O itinerário era interessante e tentador.

No mais agradável convívio, verdadeiramente em família, deixamos a velha cidade, a essa hora mergulhada em relativo silêncio.

Como primeira paragem, Vila Nova de Gaia, junto à ponte.

Era agora o cenário majestoso da Cidade Invicta, visto da margem esquerda do rio — o rio Douro — caudaloso e barrento na sua fuga para o mar.

O Porto, alcandorado sobre escarpas, sobressaía de frente, dominador e altivo ao longo de toda a margem direita.

A própria zona ribeirinha melhor se destacava, por estar paralisada a faina fluvial.

Até a cúpula do Palácio dos Desportos se avistava bizarra, ao longe, por entre tufo de arvoredo espesso.

As horas passavam.

Surge Coimbra — a velha e doutora cidade com o seu lendário rio — o Mondego — a cidade que escutou os soluços de Inês, decorou a poesia de Antero e Nobre, e silenciosamente ouviu as serenatas de Menano...

Fátima!
Encontramo-la totalmente transformada.

Quem a visitou há anos, não a conhece hoje.

De agreste e árida, está confortável e cheia de bons edifícios.

Centro de atracção das almas crentes de todas as partes do

mundo, ali se operou o milagre sublime das Aparições da Virgem aos pequenos e inocentes pastores da Cova da Iria.

Fátima — Cidadela de Fé e Altar do Mundo!

Deste modo se revela a grandeza e projecção universal assumida nos nossos dias.

No topo da esplanada enorme e bem delineada, lá estava o Santuário.

Apesar do calor que escaldava, numerosos peregrinos ali estacionavam, muitos deles de nacionalidade estrangeira.

Fátima é hoje um dos grandes e intensos luzeiros da Cristandade.

E nota comovedora!
Dentro do Templo, amplo e airoso, repousam já as cinzas de Francisco e Jacinta.

A Lúcia trilha ainda os caminhos ásperos do mundo, numa ascensão perene para Deus.

Ficou sôzinha a testemunhar, na terra, a Mensagem de Fátima, na graça e pureza da sua revelação divina.

Fátima prende e fascina, tal a religiosidade que ali se respira e a espiritualidade que ali domina.

E um outro Mundo!
Ao deixá-la, levamos nos olhos o cenário magnífico desse recinto de Fé; na alma, a ternura e encanto proporcionados.

Aparece Tomar — a cidade dos Templários!

No cimo dum morro, o Convento de Cristo; em baixo, o parque frondoso por onde o

(Conclue na página seguinte)

O Sr. Ministro das Corporações

foi entusiasticamente recebido no concelho de Guimarães

O povo, que compreende o esforço do Governo e dos seus Ministros, no sentido de lhe melhorar o nível de vida, saiu da sua habitual reserva, para receber, com entusiasmo, flores palmas e vivas, o sr. dr. Veiga de Macedo, que vem dedicando a sua inteligência, dedicação e esforço, ao regime corporativo português, buscando dar-lhe a finalidade para que foi criado.

Veio o sr. dr. Veiga de Macedo ao nosso concelho inaugurar dois postos clínicos da Federação das Caixas de Previdência, respectivamente, nas vilas das Taipas e Vizela.

O sr. Ministro das Corporações foi recebido no limite do concelho pelo sr. Presidente da Câmara dr. José Maria de Castro Ferreira, autoridades religiosas e civis e pessoas de representação social.

Trocados cumprimentos, foi organizado um cortejo de algumas desenas de automóveis,

em direcção às Caldas das Taipas.

Aquela vila, que se encontrava em festa, recebeu jubilosamente o ilustre titular, com palmas, vivas e flores lançadas por graciosas raparigas, com trajes regionais.

No novo edifício foi organizada uma sessão solene, a que assistiram autoridades, muitas senhoras e povo.

Foi presidida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, que tinha a ladeá-lo o sr. Governador Civil do Distrito, Arcipreste de Guimarães, dr. Moreira Ribeiro, Presidentes das Câmaras de Guimarães e Braga, e Delegado do I. N. T. P..

O Presidente da Câmara de Guimarães o sr. dr. Castro Ferreira, saudou calorosamente o sr. Ministro das Corporações, agradecendo-lhe a honra da sua presença na inauguração daque-

(Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

Como manchas negras a crescer de momento a momento, os jornais veem sempre, mas em especial às segundas-feiras, cheios de trágicos desastres de viação, com perdas de vidas, por vezes, de famílias inteiras.

E, quanto maior é o número de vítimas, maior é a loucura de muitos condutores do volante, que atravessam ruas e estradas com uma velocidade verdadeiramente aterradora.

Não se respeitam leis nem há o devido respeito pela vida humana.

Voar, ultrapassar, vencer distâncias, correr o risco do imprevisto, é o factor que rege aquele ou aqueles que mais parecem doidos, do que pessoas que em suas mãos tem a vida de milhares de seres humanos.

Disseram-me há dias que em determinado País, estes acidentes de viação são tão frequentes e vulgares, que quase ninguém lhes liga importância, a não serem as famílias das pobres vítimas.

Parece que caminhamos no mesmo sentido, sendo flagrante a deshumanidade de muitos que, causando atropelamentos, por vezes, mortais, abandonam as suas vítimas sem lhes prestarem o auxílio e protecção que o caso requer. São duplamente criminosos, pois um sinistrado, sendo socorrido a tempo, pode salvar-se, o que não acontecerá se ficar sem os precisos cuidados médicos.

A minha sensibilidade tem ultimamente sido abalada por trágicos e contínuos acidentes, que estão a pedir severo correctivo, que, estou certa, se não fará esperar.

E' necessário que o peão, em especial, o peão prudente, saiba que indo pela sua mão, lhe não aparecerá pela frente um tresloucado roubando-lhe a vida.

Julgo que aos exames de pericia que faz o condutor do volante, se deveria juntar o das suas faculdades mentais, psicológicas e sistema nervoso.

Sim, porque, se por vezes os desastres são filhos de factores imprevistos, casos há que se não dariam se houvesse prudência.

Maria Eduarda

Em Guimarães

No passado domingo esteve em Guimarães o ilustre Director Geral de Urbanização sr. Eng. Sá e Melo, acompanhado do Director de Urbanização do Distrito de Braga o sr. Eng. Alegria Martins.

Suas ex.ªs conferenciaram com o sr. Presidente da Câmara, estudando e discutindo assuntos de interesse para a nossa Terra.

No próximo domingo...

—dia 5 de Outubro, atraze o seu relógio 60 minutos, dando início à chamada Hora de Inverno.

Atenção à nossa 4.ª página

A VETUSTA CAPELINHA DE SÃO JOÃO DE CALVO

Em Lordêlo. — Guimarães —

Restaure-se à capelinha,
Limpando a erva daninha
Que viceja em seu redor...
Sigamos pois... à porfia...
Trazendo-a de novo ao dia,
Pois que, lá... vive o Senhor.

Por grato sentimento bem saudoso,
Fui ver-te, ó capelinha imaculada,
Pois eras relicário dulçoroso,
Da minha infância alegre e perfumada.

E pouco vi de Ti... abandonada!...
N'um ostracismo injusto e... desastroso
Es hoje uma ruína despresada!...
Tu... que foste um Padrão... lèdo e formoso.

E então... eu recordei em nostalgia,
A tua sinetinha e essa... alegria
Com que nos convidavas... à Oração.

E vi... que a mesma essência... te invadia,
E me reconhecês-te... na agonia...
Que às duas nos domina... o coração!!

1958

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A ciência nem sempre está ao serviço do mal — e ainda bem.

É inegável que o seu avanço mais se tem feito sentir num campo que representa, não o bem mas o mal da Humanidade.

Hoje o homem tem ao seu alcance os mais terríveis meios de destruição e facilmente pode realizar, a distâncias quase incomensuráveis, a sua criminosa tarefa de exterminio.

Diziamos que nem sempre a ciência está ao serviço do mal — e felizmente assim acontece.

A ciência, embora menos afanosa, porque o ódio desvirtua toda a beleza do idealismo humano que deve imperar no mundo, também se preocupa com os sofrimentos físicos e procura vencê-los ou, pelo menos, atenuá-los.

O dr. John E. Mc Keen, director do Instituto Pfizer, dos Estados Unidos, afirmou que, nos próximos anos, será vencido o cancro e as doenças do coração, que até agora vêm resistindo às armas médicas, referindo-se a pesquisas feitas para tentar descobrir um anti-biótico ou qualquer outro medicamento.

O mesmo cientista informou que o Instituto procurava igualmente descobrir uma vacina contra a Poliomielite, administrada por via local para imunizar as crianças contra a difteria, coqueluche e outras doenças da infância.

Esta ciência merece que a saudemos, pois ela representa os princípios superiores da compreensão e da solidariedade humanas.

Nova Mensagem do Santo Padre

Estas coisas vêm nos jornais mas, duma maneira geral, passam despercebidas à maioria

Por SOUSA MACHADO

dos leitores, tantos são os casos de sensação, quando não de escândalo, que acontecem por esse mundo fora e a que a imprensa dedica os lugares principais das suas páginas.

A propósito do Congresso Marial que há pouco encerrou os seus trabalhos em Lourdes, Sua Santidade o Papa fez radiodifundir uma Mensagem notável, na qual analisa o momento crucial do Mundo e indica o remédio de tantos males que afligem os homens, sempre de olhos fechados, a tatear nas trevas e surdos à Verdade e à Justiça.

Valorizamos os nossos «comentários» de hoje com a transcrição de algumas passagens dessa Mensagem, porque consideramos muito útil e proveitoso à consciência dos leitores o conhecimento das mesmas:

«Implorai para o Mundo, nesta hora solene, todos os dons que vos pareçam necessários e oportunos, cada um segundo as suas necessidades. Mas pedi sobretudo que cessem os ódios e as discórdias, que as vozes insolentes da cobiça e do orgulho sejam reduzidas ao silêncio e que, finalmente, brilhe sobre a Terra o Sol radioso e benfazejo da paz tão desejada: a paz de Cristo, que ultrapassa qualquer outro sentimento no coração dos homens nas suas relações sociais e internacionais, consequência natural da aplicação integral do Evangelho. Chamai, com as vossas orações, o reino de Cristo, ao qual a Vossa Mãe muito amada vos convida com o seu exemplo e para o qual a sua interferência materna vos proporciona continuamente

(Conclue na página seguinte)

PARA O ENGRANDECIMENTO DA NAÇÃO

A efervescência tenta, por vezes, as consciências e as almas, no choque das paixões, no ardor dos idealismos, nas tendências menos harmónicas com realidades históricas e princípios morais que se não devem postergar.

A transformação no mundo é uma realidade e os povos não podem ignorá-la na salvaguarda dos seus interesses e do seu património moral. E devem seguir o caminho ou as directrizes que melhor traduzam a ânsia dum aperfeiçoamento colectivo e dum engrandecimento comum e nacional.

Num dos seus últimos discursos, Salazar afirmou:

«O Mundo está a sofrer sob todos os aspectos uma grande e rápida transformação. A gravidade dos problemas que enfrentamos não vai por isso diminuir, mas aumentar cada vez mais. E a tarefa é tão grande que não sei como haja quem a não sinta e a não queira servir. Além disso, somos um pequeno País, de reduzida população, modestas forças e certas debilidades estruturais. Duas coisas nos serão sempre necessárias: um Governo forte e uma Nação unida no pensamento de se perpetuar e engrandecer. Daí a minha intransigência para com todo o regime, toda a actividade, toda a agitação política que esterilizem os Governos, sem distinção de pessoas, ou cavem divisões profundas no agregado nacional. Penso que desservirão o nosso interesse de Nação e o todo tenderá a desagregar-se sem recuperação possível.

Não há leis, nem constituições, nem regimes políticos, nem organização de força que por si garantam a finalidade nacional a atingir, se os espíritos a não partilham, a não prosseguem e defendem, cada qual em seu sector. Haverá sempre algumas incompreensões e descontentamentos em coisas secundárias. Contrapõem-se, porém, as dedicações fieis e os espíritos desinteressados, capazes do sacrificio e da luta por causas superiores».

Palavras serenas, indiscutíveis na sua expressão de verdade. Partidos? Ai os partidos... Vejamos a França. Para onde a conduzem os partidos, as paixões dos proselitismos perigosos e anti-nacionais?

O nosso interesse de Nação, a nossa paz, o prestígio, enfim, acima de tudo.

M.

A CAMINHO DE ESPANHA

(Conclusão da primeira página)

Nabão corre.

O Convento agasalha obras de arte que o génio do homem criou para a Eternidade do Espírito.

Daqui em diante, em primeiro lugar, a grandiosa Barragem do Castelo do Bode,—extensa toalha de água repartida por entre os contrafortes de serranias ásperas; depois... Abrantes, Gavião, Tolosa, Alpalhão, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Sousel, até Estremoz.

Era noite cerrada. A cidade alentejana, semi-adormecida, surge-nos, por encanto, airosa e acolhedora.

O seu hotel—o Hotel Alentejano—agradavelmente nos impressionou.

Ai pernóitamos. Ao outro dia, o rumo era em direcção a Vila Viçosa.

A manhã estava encantadora. Por toda a parte, a faina da exploração dos jazigos de mármore, famosos pela qualidade: os mármore de Estremoz.

A nossos olhos, continuamente se desdobrava em toda a sua perspectiva, a paisagem alentejana.

E não só em perspectiva, mas também em beleza.

A extensão, o colorido, a própria monotonia que desperta por invariável no relevo do terreno e na arborização, a verdade é que o Alentejo tem a sua beleza—a sua beleza própria e inconfundível.

Se o Minho seduz pela doçura, Trás-os-Montes comove pela aspereza.

Um é outro, tem a sua beleza própria e original.

A Vila Ducal não tardou a revelar-se.

Eis-nos, de repente, no largo fronteiro do Palácio, junto da estátua equestre de D. João IV—obra do notável escultor Francisco Franco.

Ao percorrê-lo, quantas recordações afloraram diante de tantas peças de arte, repartidas por numerosos salões: mobiliário, tapeçarias, pinturas, esculturas, armaria, a própria cozinha repleta da maior e mais valiosa colecção de utensílios

de cobre que se pode imaginar. A primeira da Europa, no seu género, diz-nos o guia.

A visita continuou, sala por sala: aquele retrato a óleo de D. João VI, de mestre Columbano; o Triptico quincentista que fôra do Convento das Chagas; a Cruz-Relicário, cravejada de pedras preciosas; D. Carlos, em revista militar, soberbo quadro a óleo de Carlos Reis; as aguarelas de D. Carlos, reveladoras da sensibilidade de um grande artista; a Biblioteca de D. Manuel II, etc., etc..

A própria intimidade dos aposentos reais, ainda com os berços dos príncipes e a sua indumentária, tudo isso passou sob a nossa curiosidade.

O Palácio Ducal é, já hoje, um grande Museu que a Fundação da Casa de Bragança—a que preside o belo espírito do Dr. António Luís Gomes—, tem acarinhado e desenvolvido.

Vale a pena visitá-lo, pela dupla lição de história pátria e de arte que nos ensina.

Vila Viçosa é, sem dúvida, uma terra nobre e cheia de tradições.

Paixa nela a névoa do passado, através da qual se recortam, além de lances decisivos da nossa História—de que o mais destacado fôra o da Restauração—os nomes de Pousão e Florbela Espanca, ambos ali nascidos.

Aquele, um grande pintor; esta, uma grande poetisa.

Por entre olivais imensos, intercalados de troncos seculares e disformes de sobreiros, dolorosa e trágicamente semi-nús, e o amarelo-palha do trigo em maturação, a estrada de belo piso alcatroado, vai coleando por entre uma paisagem dilatada e ardente, a todo o momento repetida.

É a aguarela alentejana, contínua e persistente, para qualquer dos lados sobre que o olhar incida.

Começam a divisar-se agora as muralhas da fortaleza fronteiriça de Elvas. Lá dentro, ruelas estreitas e acanhadas.

Mera recordação do passado, diante dela e doutras se conteve muitas vezes a ambição estranha!...

Carlos Saraiva

A MÃE

*Este nome é uma canção
De carinho e poesia,
Que enche o nosso coração
De calor e de alegria.*

*Na nossa Mãe sempre existe
Toda a beleza do amor.
Se sofremos fica triste,
Doce tristeza e amargor.*

*Se estamos alegres canta,
Nosso bem é a f'licidade,
Da sua alma sacrossanta
Que é toda a nossa Vontade.*

*Seu amor é o mais perfeito
Que no mundo pode haver,
Merece o nosso respeito
—Nossa Mãe nos deu o Ser.*

*Seu amor belo e profundo,
Eu jamais o trocaria
Pelos tesouros do mundo,
Que vêm a acabar um dia.*

*Vêde como sofreu tanto
A Virgem, Mãe de Jesus,
Na grandeza do Seu pranto
'stava a tragédia da Cruz!*

*Mãe bondosa, vale tudo,
Seu amor é uma riqueza
Como é grande o Amor de Mãe
—Da excelsa Mãe portuguesa!...*

Setembro, 1958.

L. M.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

todos os meios necessários. Não possui Ela, com efeito, um lugar de privilégio devido à função que a Providência quis atribuir-lhe na vida da Igreja e de cada um dos seus membros?.

Só a paz de Cristo pode, realmente, estabelecer nas relações sociais e internacionais, a confiança, a justiça e o bem.

As forças do mal e do ódio

Proseguindo, disse Sua Santidade:

«Sabemos muito bem como as potências do inferno se esforçam de todas as maneiras por devastar a herança de Maria, despojando a juventude da sua inocência e do seu poder, atentando contra a santidade e a unidade do casamento, excitando umas contra as outras as classes sociais, como se todos os homens não fossem irmãos, oprimindo a Igreja por toda a parte, onde conseguem introduzir-se e propagar o mais radical dos materialismos. Mas nós sabemos também que a sede de Luz e de Verdade palpita no âmago dos corações que desejo sincero de encontrar Deus anima as almas, mesmo daqueles que se não podem manifestar sem arriscar os seus bens e as suas pessoas. Sabemos o peso das forças espirituais que despontam de todos os lados, com o prenúncio de uma esplendor Primavera».

Aqui fica uma síntese dos problemas morais mais graves que por toda a parte se observam, como se a Humanidade haja esquecido a missão espiritual do seu destino e a responsabilidade dos seus deveres cívicos e sociais.

É o triunfo do materialismo envolvente e demolidor.

«Correio do Minho»

O nosso distinto colega «Correio do Minho» publicou um esplendido número comemorativo da passagem do XXV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Profusamente ilustrado e largamente documentado, revela aturado esforço e nitida compreensão das vantagens do regime corporativo.

O Snr. Ministro das Corporações

em GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

le Posto Clínico.

Falaram ainda, o sr. dr. Moreira Ribeiro, vice-presidente da Direcção da F. C. P., José de Oliveira presidente da Junta de Freguesia, e por fim, o sr. dr. Veiga de Macedo, que salientou o valor destes Postos, e a satisfação que sentia ao verificar que a sua acção é louvada e compreendida.

Terminou a sessão no meio de grande entusiasmo, sendo em seguida benzido o novo Posto Clínico pelo Reitor das Taipas o Rev. P.º Manuel Joaquim de Sousa.

O sr. Ministro das Corporações e comitiva dirigiram-se depois para a Penha, onde a Câmara Municipal lhes ofereceu um almoço, que decorreu num ambiente de franca cordialidade e animação.

Aos brindes, usaram da palavra os snrs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente do Município Vimaranesense; Dr. António Abranches, Governador Civil do Distrito, e Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. P..

O snr. Presidente do Município Vimaranesense, disse:

Senhor Ministro:

É a terceira vez que V. Ex.ª, em pouco tempo, visita o nosso concelho, embora por várias vezes me tenha sido possível trocar impressões com V. Ex.ª sobre os problemas de Guimarães. E isto é bem significativo do interesse de V. Ex.ª pelos assuntos da nossa Terra.

Dirige V. Ex.ª uma pasta cheia de trabalhos e responsabilidades—a das Corporações—aquela que há-de estruturar o funcionamento corporativo do regime.

Nesse sector, como em outros, a sede de progresso é cada vez maior.

Assim é que a Guimarães também chegou a sua hora de realizações.

Com o auxílio do Estado e o esforço da Câmara, vai-se rasgando a cidade nova, com a construção de novos edifícios públicos e a abertura de novos arruamentos.

Industrial e fabril como é, com uma população enorme, sempre a aumentar, bem haja V. Ex.ª Senhor Ministro, pela preocupação constante que o move: um lar e saúde para todos os trabalhadores.

Nessa ordem de ideias prometeu V. Ex.ª na última visita a Guimarães, a construção de outro grupo de casas de renda económica na magnífica zona do nosso novo Liceu, o que Guimarães muito lhe agradece, e veio hoje inaugurar dois belos melhoramentos—os Postos Clínicos das Taipas e de Vizela—que ficarão a marcar além da preocupação constante do Governo, um acentuado progresso na política da saúde.

Bem haja Senhor Ministro.

E agora que o nosso concelho tem os seus Postos Clínicos de Ronfe, Taipas, Vizela e Pevidem, em edifícios próprios e condignos, não devo, neste momento, deixar de lembrar a V. Ex.ª o meu pedido já formulado para que a sede do Concelho, a nossa cidade de Guimarães, seja também dotada com um edifício próprio, digno da hora renovadora que atravessamos, edifício que terá a sua oportunidade de construção nos novos terrenos expropriados para alargamento da cidade.

É com estas esperanças que agradeço a V. Ex.ª, mais uma vez, ter vindo a este concelho, na alta missão de contribuir para o progresso social e assistencial da sua população.

—Brindo pelas prosperidades pessoais e pela saúde de V. Ex.ª, e brindo por esse grande português que é Salazar.

O orador foi muito aplaudido.

De uma maneira geral, todos os oradores salientaram o alcance social e corporativo da visita do snr. Ministro das Corporações ao nosso distrito, exaltando a obra social que sua ex.ª vem exercendo, e que muito há-de beneficiar o trabalhador português.

Em seguida, o snr. Ministro e comitiva, seguiram para Vizela, que os recebeu com requintes de simpatia e muito

Vai erigir-se uma estátua a S. Domingos?

A local que sobre este assunto publicamos em o nosso último número, foi muito apreciada, e com júbilo podemos noticiar que, possivelmente, se tornará uma realidade.

Informaram-nos que a Mesa Administrativa daquela Venerável Ordem, achou a sugestão muito acertada, e que vai estudar o assunto, chamando uma pessoa idónea que dê a sua opinião.

No entanto, consta-nos que nos arquivos da Casa existe qualquer documento que deve ser estudado e pode esclarecer o assunto.

Quem reparar na frontaria do majestoso edifício, verifica que a pedra central onde estão esculpidas as armas da Confraria, tem base suficiente para a colocação da aludida estátua.

Mais nos consta, que dedicados amigos daquela Instituição, se a lembrança se tornar efectiva, juntarão os seus donativos ao que já citamos, para que a Mesa possa tornar realidade, possivelmente, os anseios de antepassados nossos.

A obra está incompleta. Urge dar-lhe acabamento.

Homenagem Justa

Como já noticiamos, no dia 19 de Outubro vai a freguesia de S. Pedro de Azures prestar justa e merecida homenagem a seu zeloso pároco o nosso presado amigo o sr. Padre José Fernandes Ribeiro.

Está definitivamente elaborado o programa, que constará do seguinte:—às 8,30 h., inauguração de um Jardim-Escola no Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, iniciativa e obra do homenageado; às 9,30, Missa Solene seguida de Te-Deum; às 11 h., sessão solene na sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia.

Usarão da palavra o Prof. sr. Mário de Sousa Menezes, em nome da comissão promotora da homenagem, e Joaquim Garcia, presidente da Junta de freguesia, em nome dos paroquianos.

Após as cerimónias será distribuído um bodo aos pobres socorridos pelas conferencias de S. Vicente de Paulo da freg. de Azures.

entusiasmo.

O ilustre titular foi ali recebido pelas autoridades locais, Bombeiros Voluntários e muito povo.

Na sede do novo Posto Clínico, foi organizada uma sessão solene presidida por sua ex.ª, usando da palavra os snrs. Dr. Manuel Bravo, Joaquim Honoré de Abru Faria, Dr. Alberto Sá de Oliveira, e Dr. José Maria de Castro Ferreira, que agradeceu a visita do ilustre titular ao nosso concelho, esperando que esta visita traga uma nova era de esperança e de realizações sociais.

Encerrando a sessão, o snr. Dr. Veiga de Macedo inalteceu o gesto generoso do industrial snr. Manuel Faria, que ofereceu os terrenos para a construção do novo edifício. Referiu-se o snr. Dr. Veiga de Macedo à leal cooperação que tem encontrado para o bom desempenho do seu cargo, salientando os nomes dos snrs. Delegado do I. N. T. P., Arcebispo Primaz, Governador Civil do Distrito, Presidentes das Câmaras de Braga, Guimarães, Amares, Terras de Bouro, etc., etc..

As últimas palavras do snr. Ministro das Corporações foram calorosamente palmeadas, assim terminando uma cerimónia que em todos deixou a melhor impressão.

Da nossa Carteira

De 5 a 11 de Outubro fazem anos as ex.ªs srs.ªs e snrs.ªs:

Dia 5, António Pereira de Campos; dia 7, Dr. João Rocha dos Santos, Coronel António de Quadros Flores, D. Ana da Glória Pereira Mendes de Oliveira; dia 8, António Antunes e D. Maria Fernanda Lopes de Sousa Pires; dia 10, D. Maria da Madre Deus Almeida Ribeiro, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira e Pedro de Sousa Carvalho; dia 11, D. Madalena BAPTISTA Sampaio de Meira.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Após ter-nos apresentado cumprimentos de despedida, retirou para o Porto a sr.ª D. Ana de Castro Barros, illustre directora do Estabelecimento Humanitário do Barão de Nova Cintra.

—Com sua Ex.ª Esposa fixou residência na Foz do Douro, o nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. Eng. Eleuterio Martins Fernandes.

—A uso de águas partiu para Caldelas o nosso amigo o sr. Domingos Pereira de Magalhães.

—Após uma digressão de estudo pelo estrangeiro, deve regressar hoje ou amanhã à sua residência, em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo, dedicado amigo e illustre Pintor o sr. António Lino.

—Com sua família encontra-se em Espozende, donde deve regressar brevemente, o distinto médico vimaranense e nosso prezado amigo o sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

—Com sua família, regressou de Castelo Branco a Guimarães, o nosso prezado amigo o sr. Dr. José Catanas Diogo.

—De Pico de Regalados regressou a Guimarães, com sua família, o nosso amigo o sr. Mário de Sousa Menezes.

—Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim, entre outros, os nossos amigos os srs.: David Cepa, António da Silva Castro, Januário dos Santos Almeida, Manuel C. Martins e António Castelar Guimarães.

—Em viagem turística partiu para o estrangeiro o nosso amigo o sr. Manuel Machado.

—Tem passado ligeiramente incomodado, o nosso amigo o sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto, a quem desejamos o restabelecimento.

—Continua internado numa Casa de Saúde, no Porto, o nosso amigo o sr. João Carlos Soares. Desejamos-lhe melhoras.

—Passa ligeiramente incomodada a dedicada esposa do nosso amigo o sr. António Antunes.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Com sua família, regressou a Guimarães das suas propriedades de Braga, o nosso amigo o sr. Manuel de Almeida Barreira.

—De Paredes de Coura regressou a Guimarães com sua família, o nosso amigo o sr. Dr. Miguel de Antas de Barros.

—De S. João de Rei regressou a Guimarães com sua dedicada Esposa, o nosso amigo o sr. Manuel da Costa Pedrosa.

—Com sua Esposa encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo o sr. José Abílio Gouveia.

—De Caldelas regressou a Guimarães o sr. Jacinto Teixeira.

—Com sua família regressou de Fafe a Guimarães, o nosso prezado amigo o sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo o sr. dr. Gaspar Gomes Alves, distinto secretário da Câmara Municipal de Guimarães.

Taxa Militar

Paga-se ainda, até ao fim do ano, agora elevada ao dobro, a anuidade da taxa militar do ano de 1958, que não foi paga até 31 de Maio findo.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1 DIVISÃO

Vai o Vitória, no próximo domingo, jogar no seu campo com o seu velho e antigo rival o Sporting Clube de Braga.

Se outros motivos não houvesse para recomendar o prélio, bastava tratar-se de um jogo entre duas equipas da mesma região e velhos rivais; mas, além disso, trata-se do contacto oficial entre uma equipa que andava da 1.ª Divisão e outra que dela andava afastado há três anos.

Vai ser uma luta emotiva, tanto mais que o Sporting de Braga deve querer desfazer o desaire do seu jogo de domingo, e Guimarães esforçar-se a por manter o ritmo da sua ascensão dentro do desporto nacional.

Como é já do domínio público, o estacionamento de carros far-se-á no futuro Estádio Municipal, onde pessoas idóneas vigiarão pela sua segurança.

Vejamos a opinião de um colega, quanto ao jogo realizado no Barreiro, no domingo.

«O Vitória de Guimarães deixou no Barreiro excelente impressão. De tal forma que não nos custa a acreditar que a jogar no seu terreno deve constituir um pesadelo para os três grandes que faltam lá ir, uma vez que o quarto já sentiu os efeitos da capacidade da turma vimaranense.

Pelo menos, ontem, formou uma equipa muito afinadinha, com futebol bem pensado, vivo e alegre, e se individualmente alguns jogadores estiveram mais em evidência—casos de Carlos Alberto, Edmar, João da Costa, Silveira e Rola—o certo é que o valor do grupo primou pelo seu conjunto».

Oxalá os jogos futuros confirmem a boa impressão colhida até hoje.

Sagrado Lausperene

A exemplo do ano findo, no próximo dia 5, expor-se-á solenemente, na Igreja da Misericórdia servindo de paróquia de S. Paio, o Sagrado Lausperene, às 18 horas, ficando consecutivamente exposto noite e dia, até às 18 horas do dia imediato.

Nas ocasiões da exposição e encerramento haverá Missa Vespertina, e durante todo o dia e noite se revesarão turnos de adoradores.

Haverá durante a exposição actos especiais de adoração, reparação e súplica, sobrejudo, na exposição, às 18 horas de domingo.

Espera-se que os Vimaranenses compreendam o alcance desta Instituição, e acorram ao templo prestando a sua homenagem a Jesus Sacramentado.

Visita Pastoral a Guimarães

Inicia-se a Visita Pastoral ao arcebispo de Guimarães, que será visitado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, em representação do Prelado Arquidiocesano.

Todas as freguesias se preparam para receber entusiasticamente o Venerando Príncipe da Igreja, que na sua visita, ministrará o Santo Sacramento do Crisma.

Nascimento

Na Ordem do Terço, no Porto, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. António Alberto Pimenta Machado.

O nosso cartão de cumprimentos.

Fernando Pizarro d'Almeida

Advogado

Mudou o seu escritório na R. de Gil Vicente para os n.ºs 8 e 10 da mesma Rua.

ENCARRETADEIRAS:

—Vendem-se 4, em bom estado de funcionamento. Para ver e tratar na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

A Alameda Salazar

Para continuação das obras desta alameda, a Câmara acaba de adquirir os prédios que o nosso amigo o sr. José Torcato Ribeiro Júnior possuía no Largo da República do Brasil, pela importância de 1.080 contos.

Se forem resolvidas breve certas formalidades, este e os restantes prédios da rua de S. Dâmazo, devem ser demolidos até ao fim do ano.

PEDIDO DE CASAMENTO

O nosso amigo e considerado industrial o sr. João de Oliveira, e sua Esposa a sr.ª D. Rosa Mourão de Oliveira, para seu filho o sr. Luís Ferreira de Oliveira, pediram a mão da gentil sr.ª D. Maria Amélia Alves, filha do sr. Albino Alves, falecido, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Alves.

Aos noivos, o nosso antecipado desejo de muitas felicidades.

Reabriram os tribunais

Após dois meses de férias, reabriram os tribunais de todo o País, e consequentemente, o de Guimarães.

Vão de novo movimentar-se os seus respectivos cartórios, estando pendentes alguns julgamentos de relativa importância.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 2 de Outubro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Enviar à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para efeito de aprovação, o projecto de rectificação da E. M. 512, entre Moreira de Cónegos (E. N. 1051 e a Vila de Vizela —1.º troço, a efectuar em regime de comparticipação com o Estado;

—Abrir concurso público para a 1.ª fase dos trabalhos de terraplanagens da obra de aruamento desde a estrada de Fafe, no Beringel, até ao Campo de S. Mamede;

—Partindo do pressuposto de que se trata de caminho público, deliberou se notificasse o responsável pela vedação do caminho dos Defuntos que parte da Estrada da Penha, no lugar da Cantonha, e atravessa o caminho de ferro, na freguesia da Costa, a proceder à sua demolição no prazo de 5 dias, findo os quais não tendo sido cumprida a notificação, mandar demolir a vedação pelo pessoal ao seu serviço e exigirá a indemnização que lhe é devida;

—Assumir o encargo do pagamento da renda mensal pelo salão que o sr. Manuel Ribeiro da Silva está disposto a construir, desde que satisfaça as exigências indicadas pela Direcção Escolar;

—Dar satisfação ao solicitado pelo Posto da G. N. R., desta cidade, fornecendo diverso mobiliário para a camarata daquele aquartelamento recentemente beneficiada;

—Atender também o pedido do Director da Escola Masculina de Urgezes, autorizando a substituição das carteiras ali existentes e em mau estado de conservação e ordenando o fornecimento de outras;

—Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Calvos

destinado a obras de reparação do Cemitério Municipal;

—Colher propostas para reparação do Cemitério de Aldão;

—Colher propostas para reparação e pintura dos tabuleiros de ferro existentes no Mercado;

—Mandar proceder por administração directa a obras de adaptação, no edificio escolar de Conde, a parte de habitação a uma sala de aula;

—Aprovar o aditamento das alterações introduzidas no grupo de 3 casas que Jerónimo Salgado mandou construir no lugar da Veiga da freguesia de Silves;

—Aprovar também o aditamento das alterações introduzidas na obra que António Pereira de Macedo e sua irmã Maria da Conceição Pereira de Macedo trazem em construção no lugar de Campelos, da freguesia de Ponte.

—Aprovar ainda o projecto apresentado por D. Maria da Glória Dias Machado Pereira das alterações a efectuar nos seus prédios sitos no Alto da Bandeira, em Creixomil, mediante condições;

—Conceder o direito ao uso de 2 m.2 de terreno no coval n.º 176, canteiro n.º 20 do Cemitério Municipal, a Alvaro Afonso Ribeiro Macedo, para uma sepultura perpétua;

—Conceder licença à firma Sousa & Coelho para montagem de um reclame luminoso na frente do seu estabelecimento no Largo do Tournal;

—Conceder licenças para obras a: Francisco da Cruz Mendes, Abílio Fernando Pinto Figueiredo de Barros, Adriano da Silva Sousa, António de Sousa, António dos Santos, João Teixeira e Silvino dos Santos Pinto Brasil;

—Sanccionar os despachos do Sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Abílio Magalhães Barbosa de Matos, Cooperativa «O Lar Familiar» Alberto Pimenta Machado & Filhos e Bento Pereira.

Laçamento de derrama

A Câmara Municipal de Guimarães foi superiormente autorizada a lançar uma derrama aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, de 4.º, apenas por um ano.

Como os nossos leitores sabem, esta derrama foi solicitada para fazer face às despesas a fazer nos hospitais com doentes pobres.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 3 às 21,30 horas

—PARA 12 ANOS—

Rivals no Perigo

TECHNICOLOR

Intérpretes: John Lund, Scott Brady, Joyce Holden

DOMINGO, 5 às 15 e 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

A TABERNA

Intérpretes—Maria Schell—François Perier

Um filme de categoria excepcional, premiado duas vezes na Bienal de Veneza

TERÇA, 7 às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

A REBELDE

Intérpretes—Sarla Montiel—Fredy Fernandes

Sarla Montiel a popular vedeta de «O Último Complet» num filme diferente e movimentado recheado de belas e originais canções!

QUINTA-FEIRA, 9, às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

Conta até 5 e morre

CINEMASCOPE

Intérpretes—Jeffrey Hunter—Miguel Patrick

A história dos homens que se doixaram torturar para salvar milhares de vidas.

Falecimentos

D. Maria do Espírito Santo Neves

Com 84 anos faleceu na sua casa de Ardeganha, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, deste concelho, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Neves, mãe da sr.ª D. Delfina Alves Neves, e dos snrs. Manuel, Dionísio e Simão Alves Neves, e viúva do saudoso vimaranense o sr. Simão Neves.

A família enlutada, o nosso pesar.

José de Oliveira Pinto

A hora de fecharmos este número do nosso Jornal, fomos dolorosamente surpreendidos com a morte do nosso pranteado amigo o sr. José de Oliveira Pinto, residente em Ronfe.

No próximo número dedicaremos algumas palavras à sua memória.

LUTOS

Pelo falecimento de seu irmão o sr. José Júlio Brochado Teixeira, ocorrido em Inglaterra, onde acidentalmente se encontrava, guarda o luto o nosso amigo o sr. dr. António Emílio Brochado Teixeira, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

—Também guardam o luto pelo falecimento de seu cunhado o tenente sr. Alberto Carvalho de Melo, os nossos amigos os snrs. Domingos Alves Ferreira e Américo Ferreira, a quem apresentamos o nosso pesar.

DESASTRES

Morte de um operário

No dia 30 do mês findo, pelas 10,30 horas, foi reclamada a ambulância dos nossos Voluntários para a obra da construção da Escola Técnica, para conduzir ao hospital o carpinteiro Júlio Ribeiro Gonçalves, casado, de 27 anos de idade, natural e residente em Atães, deste concelho, que caíu de um andaime.

Conduzido ao hospital, faleceu pouco depois, deixando viúva e um filhinho de tenra idade.

—Também no dia 30 pelas 15 horas foi reclamada a ambulância para uma obra em construção, no lugar do Gaieteiro, nesta cidade, para conduzir ao hospital o pedreiro José Maria Félix, casado, de 41 anos de idade, que caíu de uma prancha.

Depois de receber tratamento, recolheu a casa.

Atropelamento—morte

O carro M. P. 19-45 pertencente ao industrial sr. Augusto Pinto Lisboa, conduzido por Abílio da Silva, da freguesia de Polvoreira, deste concelho, seguindo desta cidade para Braga, ao chegar à freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, atropelou a menor de 6 anos Rosa Mendes Fraga, filha de Serafim Fraga e de Maria Rosa Mendes, residentes na mesma freguesia, causando-lhe graves ferimentos, que lhe produziram a morte.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Ordenação de um cego

O «Cruzeiro», esplêndida revista brasileira que temos presente e regularmente recebemos, publica a reportagem de um novo sacerdote do Estado do Rio Grande do Sul, que se ordenou, sendo absolutamente cego.

O novo presbítero lutou com as maiores dificuldades para conseguir a sua aspiração, pois só se conhecem dois casos em que a Santa Sé permitiu a ordenação de cegos.

Que Deus o ilumine no seu duplamente espinhoso mister.

A VISITA A PORTUGAL DOS LUSO-AMERICANOS DA CALIFÓRNIA

O português, vivendo em lugares distantes da terra que lhe foi berço, mesmo que se situem no estrangeiro, é, por temperamento, um saudoso, vivendo ansiosamente a hora que lhe proporcionará a visita, ou o regresso para abraçar a família e amigos, tratar das suas coisas, ou encher os olhos com os lugares que lhe recordam a meninice e os melhores tempos da sua juventude.

O seu maior cuidado, é, sem dúvida, educar os filhos, já nascidos em terra estranha, no amor à Pátria, despertando-lhes o interesse por a visitarem um dia, para melhor compreenderem o sentimento em que foram criados e aí conhecerem familiares e amigos.

A prova de que assim é atestam-no as visitas que se verificam com relativa frequência e de que a Imprensa nos dá conhecimento. Assim, desta última vez, foi um grupo de luso-americanos da Califórnia, que vieram matar as saudades legadas pelos seus antepassados.

Em sua honra realizaram-se várias recepções e reuniões em que estiveram presentes altas individualidades da vida portuguesa e nas quais foram exaltados os ideais patrióticos do luso-americano e os seus sentimentos generosos, agora mais uma vez testemunhados com um valioso donativo para os sinistrados do Faial.

No almoço que se realizou no Castelo de S. Jorge e no qual estiveram presentes, entre outras personalidades, o Sr. Comodoro Sarmiento Rodrigues, e prof. doutor Paulo Cunha, que proferiram importantes discursos, falou em nome dos luso-americanos o sr. dr. Eduardo Massa, que disse:

«Americanos por naturalização ou pelo nascimento, e fiéis e devotados servidores da nossa pátria americana, podemos dizer que somos portugueses também. Portuguesa foi a nossa origem. Quase todos dissémos no idioma português as nossas primeiras palavras. Portuguesas são, enfim, as nossas tradições de que tanto nos honramos e que procuramos perpetuar nos Estados Unidos, não apenas em homenagem aos nossos maiores, mas porque consideramos nosso dever contribuir com elas para o enriquecimento espiritual da nação americana».

Os srs. Presidente da República e prof. doutor Oliveira Salazar receberam em audiência os luso-americanos, que estavam acompanhados pelo cônsul de Portugal em S. Francisco, dr. Vasco Fletcher Pereira.

O sr. Contra Almirante Américo Tomás agradeceu a presença dos visitantes, expressando

Manta de retalhos

170—O dia mais feliz

Numa cidadezinha da Áustria, que foi sempre um país católico, o professor mandou que os alunos respondessem por escrito a esta pergunta: «Qual foi o dia mais feliz de minha vida?»

Um orfãozinho respondeu: «Enquanto minha mãe era viva, todos os meus dias eram os mais felizes».

Outro aluno, que pensava mais na Mãe do céu, escreveu: «O dia mais feliz foi quando visitei Nossa Senhora, no seu santuário de Mariázell».

Ainda outro, que queria muito bem a Jesus, deu esta

a sua grande satisfação pela sua vinda a Portugal. Referindo-se à subscrição realizada entre os portugueses e os luso-descendentes da Califórnia a favor dos sinistrados do Faial, disse que se tratava mais uma vez de uma prova em como, apesar da distância, a Pátria e os compatriotas estão sempre presentes no coração daqueles portugueses que labutam em terras distantes.

Com a realização de diversos passeios através do País, nomeadamente a Fátima, os visitantes percorreram a terra portuguesa, berço dos seus ascendentes, onde, certamente, encontraram os motivos duma saudade que já neles existia antes de a conhecerem e que melhormente lhes farão compreender as lágrimas que viram muitas vezes cair dos olhos de seus pais quando, em meninos lhe ouviam falar duma terra distante no espaço, mas tão perto, tão junto sempre, do seu coração lusiado.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo», foi sancionada a Eleição dos Corpos Gerentes deste Clube para o exercício do corrente ano, eleitos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de Julho passado, cujo elenco já publicamos.

De novo lhes afirmamos o nosso desejo de leal colaboração.

Noticias Diversas

—Foi autorizada a aquisição de um prédio urbano, para desafrontamento das muralhas de Lagos.

—Foi reforçada, com 45 contos, a participação de 718.750 escudos, para a execução da obra de abastecimento de água à vila da Marinha Grande.

—Vai ser ampliada a estação ferroviária do Pocinho.

—A conta provisória do primeiro semestre do ano corrente acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1.093.614 contos.

—Custarão 2.227 contos a construção do armazém 29, a ampliação do edifício de administração e outros trabalhos no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beírolas.

—Vai ser ampliado o Liceu D. Manuel II, do Porto.

—A primeira fase da obra de saneamento da vila de Idanha-a-Nova está orçada em 2.302 contos.

—Custará 2.898 contos a obra de abastecimento de água a Torres Vedras.

—É de 3.623 contos a base de licitação do concurso público para a construção do hospital sub-regional das Caldas da Rainha.

resposta: «O dia mais feliz de minha vida foi o da minha Primeira Comunhão: nesse dia Jesus visitou-me e comulou-me de graças».

Belo tema escolar! Ótimas respostas!

171—Nos sofrimentos pensemos no Céu

O sr. Miguel de Marillac, avô de S. Luísa de Marillac e ilustre homem de Estado, por sua fidelidade à rainha Maria de Médicis, caíra no desagrado do poderoso ministro Richelieu. Preso em 1630 por ordem desse ministro, Miguel foi metido no cárcere, perdendo todo o conforto, glória e estima de que gozara antes.

Na sua prisão, em vez de

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Devido à azáfama das colheitas, no seu auge, a feira semanal do passado sábado esteve um pouco mais frouxa que o costume.

No entanto, não faltava que vender e comprar.

Havia muitos ovos, vendendo-se, cada dúzia, de 11\$00 a 12\$00.

Não faltavam aves, mas, sem afinarmos o motivo, o seu preço era mais elevado que o costume.

Pediam pelo par de frangos, pequenos, de 17\$00 a 45\$00.

O preço dos coelhos também era elevado.

Vendeu-se cada quilo de batatas a 1\$20; cada quarto, de 4\$50 a 5\$50. O preço dos feijões regulou pelo dos anteriores mercados.

Havia muita cebola, vendendo-se, cada cabo, de 1\$00 a 4\$50. Cenoura, quilo, 2\$00. Tomates, idem, 2\$00. Havia muita hortaliça de consumo e plantar.

Havia cestos de maçãs, figos e uvas, vendendo-se, estas, cada quilo, de 3\$50 a 4\$50.

Vendeu-se cada meio quarto de nozes, de 8\$00 a 10\$00.

Apareceram algumas castanhas, muito pequenas, vendendo-se a 12\$00 o quarto.

Apareceram poucos marmelos e o seu preço era elevado.

Bananas, quilo, 7\$50 e 8\$00.

Vendeu-se cada quilo de linho, em febra, de 15\$00 a 18\$00.

Não havia muita procura.

Defesa Civil do Território

A colaboração de cada um para a protecção de todos nós!

1—Ponha a sua casa em condições de arranjo contra incêndios.

2—Tenha à mão bastante água.

3—Mantenha o seu equipamento extintor em boas condições e pronto a ser usado. Saiba manejá-lo.

4—Faça da sua família uma equipa de bombeiros.

5—Não perca a cabeça. Os fogos podem ser combatidos.

6—Nunca pare de combater, excepto para salvar a vida.

7—Não faça pesquisas sózinhas num prédio a arder.

8—Treine-se na luta contra incêndios.

Consagrando-nos a constituir uma defesa civil eficiente, contribuímos substancialmente para a causa da paz, ao mesmo tempo que nos preparamos para a eventualidade de uma guerra.

Não espere para amanhã! Inscreva-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

lastimar-se, consolava-se com o pensamento, com a lembrança do céu. Dizia: «Um só raio de luz sobre os bens da vida futura é mais que suficiente não só para tornar suportáveis as aflições da terra, como também para nos fazer esquecer completamente».

Quando o médico lhe comunicou que o seu fim estava próximo, exclamou: «Louvado seja Deus! Notícia melhor não podia eu receber... Vou logo para casa de meu Pai».

Oh! se em nossas dores e infortúnios pensássemos um pouco mais no céu, até as nossas tristezas se converteriam em verdadeira e sincera alegria.

S. A.

1.400 contos

HIPOTECA

Preciso sobre grandes propriedades agrícolas em Braga. Só trato com o próprio capitalista. Carta a este jornal ao N.º 1958.

Onde há fumo...

Um funcionário do Grémio da Lavoura do Fundão, no princípio de Agosto, perdeu dez mil escudos, à saída da Agência de um Banco.

O caso foi discutido e tornou-se conhecido, mas o dinheiro teimava não aparecer.

Mas... o diabo encobre com uma mão e descobre com a outra, pelo que se tornaram notados os gastos feitos por uma viúva de posição modesta, que morava e vivia no Fundão.

As suspeitas chegaram até junto da autoridade, que cautelosamente deu uma busca à casa, encontrando perto de três mil escudos, e ainda: 1 máquina de costura, um despertador, um guarda-louça, 1 divã, vestidos, véus, roupa interior, panos para lençóis, colchas, fogareiros, lavatórios, louças várias, enfim o suficiente para provar que... o dinheiro... água o deu, água o levou...

Foi entregue ao Tribunal.

Louve-se o zelo do cívico

Diz-nos um correspondente de Vizeu, que a Polícia daquela cidade prendeu há dias o carregador público João da Silva, de 54 anos, por andar ao serviço «de barba crescida, dando mau aspecto e má ideia da decência pública».

Eis uma medida que louvamos a desejaríamos ver imitada.

Cão

Encontra-se em casa de Manuel Macedo, lugar do Canto (Estrada de Fafe) um animal de raça canina, côr amarela, focinho malhado de preto e branco.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pague as despesas deste anúncio.

PNEUS PARA SOLAS

Grandes ou pequenas quantidades

A CENTRAL DOS PNEUS

Rua Alexandre Herculano, 36
PORTO—Telefone 30262

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

Noticias sobre agricultura

O tempo incerto que se tem apresentado, muito tem prejudicado a agricultura, fonte de riqueza de uma grande parte da população.

E' sabido que as geadas tardias que scfremos, queimaram as vinhas, reduzindo a produção ao mínimo.

Onde há vinhão, porque nasceu mais tarde, a produção é regular; mas onde não abunda essa qualidade, quintas há que não teem o terço da produção do ano findo.

Acresce que os viticultores se veem na necessidade de fazer as vindimas apressadamente, ou porque as uvas estão a apodrecer, ou porque a «roubalheira» ultrapassa todos os limites. Como há poucas uvas, os que teem algumas, são as vítimas.

—Como o tempo tem ido quente, estão quase «salvos» todos os milhos, mesmo os das terras fundas, pelo que não deve faltar milho, embora a colheita seja tardia.

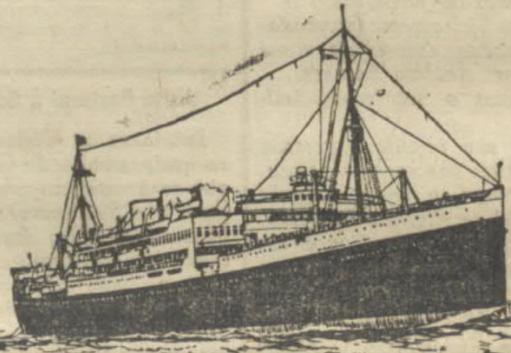
—Onde a chuva não «meteu os feijões à terra», também há muitos feijões, embora os lavradores tenham tarefa ingrata e pezada, na sua selecção.

Enfim, a' não ser o vinho, cujo ano, no geral, é mau, a restante produção é boa.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007
ou aos seus correspondentes na Província.